

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

A SOBERANIA ALIMENTAR COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS

FERNANDES, Maria Luiza Cavalcante¹

BOTELHO, Tiago Resende²

A soberania alimentar, é definida como sendo o direito dos povos de produzirem o seu próprio alimento, por meio de métodos ecologicamente corretos e sustentáveis. Nas comunidades tradicionais quilombolas, o ato de plantar alimentos saudáveis em seu território e, em harmonia com suas práticas culturais e ancestrais africanas, além de ser imprescindível para a subsistência da comunidade, é também um ato de resistência. A pesquisa justifica-se por sua relevância política e social, especialmente na atual conjuntura de desequilíbrio ambiental e da desvalorização da agricultura familiar. O objetivo é compreender os processos de resistência enfrentados pelas comunidades tradicionais quilombolas na luta pela soberania alimentar. O problema que se pretende responder é de que forma as comunidades tradicionais quilombolas resistem e constroem o direito à soberania alimentar em seus territórios? A hipótese é que o próprio ato de lutar pela manutenção do quilombo já se constitui como um ato de resistência, o qual se intensifica à medida que os povos quilombolas decidem construir o seu próprio sistema alimentar e produtivo, mesmo sem o apoio do Estado Brasileiro. A pesquisa se baseia no método de abordagem dedutivo e tem como suporte a pesquisa bibliográfica e documental. A reivindicação por alimentos saudáveis, sem agrotóxicos e a preços justos é uma manifestação de resistência contra os sistemas neoliberais de produção e de consumo de alimentos ultraprocessados. Pretende-se demonstrar que a soberania alimentar das comunidades tradicionais quilombolas não se trata apenas da luta pela democratização de alimentos saudáveis. É também o resgate de seus costumes e de sua ancestralidade. É a luta contra o racismo, contra a fome e a favor de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Conclui-se que a soberania alimentar se configura como resistência ao propor sistemas alimentares baseados na autodeterminação dos povos quilombolas no que diz respeito à produção agroecológica, no sistema de distribuição, de compra e de preparação dos alimentos, na valorização dos saberes culturais e ancestrais e na organização coletiva da agricultura familiar.

Palavras-chave: soberania alimentar, quilombolas, resistência.

1 e.maria.mlcf@gmail.com

2 tiagobotelho@ufgd.edu.br